

CARACTERIZAÇÃO QUÍMICA DE *Schinus terebinthifolius* Raddi NO RIO GRANDE DO SUL

Paula Luciana dos Santos (iniciação profissional), Ana Cristina Atti dos Santos (orientadora), Luciana Atti Serafini, Marcelo Rossato, Fabiana Agostini - Laboratório de Óleos Essenciais/Instituto de Biotecnologia/UCS - plsantos@ucs.br

A biodiversidade pode ser definida como a variedade e a variabilidade existentes entre organismos vivos e as complexidades ecológicas nas quais eles ocorrem. Pode ser entendida como uma associação de vários componentes hierárquicos, tais como ecossistemas, comunidades, espécies, populações e genes em uma área definida. Embora a flora brasileira seja riquíssima e capaz de biossintetizar substâncias com propriedades terapêuticas, as investigações científicas relacionadas principalmente aos estudos químicos, bioquímicos, farmacológicos e toxicológicos desta flora, ainda estão em fase de estruturação em nosso país. A utilização de espécies para fins aromáticos irá depender da qualidade do óleo essencial extraído, que está intimamente relacionada a aspectos geográficos e ecológicos (ecotipos) e à variabilidade genética da planta expressa em quimiotipos. Devido ao amplo interesse que a flora nativa do estado do Rio Grande do Sul desperta e ao baixo índice de conhecimento dessa flora, objetivou-se com este trabalho avaliar a composição química e o teor de óleo essencial entre populações de *Schinus terebinthifolius* coletadas em diferentes regiões agroecológicas do Rio Grande do Sul. Para tanto, foram selecionados pontos de coleta sendo os mesmos georreferenciados com GPS. O óleo essencial foi extraído por hidrodestilação em aparelho Clevenger, pelo período de 1 hora. Para a determinação da composição química foram realizadas análises em Cromatógrafo Gassoso (GC) e Cromatógrafo Gasoso acoplado a Detector Seletivo de Massas (GC/MS). A composição química das amostras mostrou que existem diferenças no teor dos compostos químicos majoritários das amostras. Alguns compostos como alfa-pineno, beta-cariofileno, germacreno D e delta-cadineno são comuns entre as amostras, por outro lado, o acesso 225 (São Lourenço) apresenta elevado teor de limoneno, o acesso 273 (Salso), elevado teor de beta-felandreno e o acesso 323 (São Borja) apresenta gama-terpineno. Já os acessos 102 A1, 102 A2 e 102 A4 (Caxias do Sul), parecem ser quimiotipos, visto que foram coletados de árvores diferentes em mesma época e local, apresentando compostos químicos majoritários. Esta variabilidade química já era esperada visto que as condições ambientais de cada acesso exercem influência na produção de metabólitos secundários, como é o caso dos óleos essenciais.

Palavras-chave: *Schinus terebinthifolius* Raddi, óleos essenciais, hidrodestilação

Apoio: UCS